

Trend Micro investe em ameaças brasileiras

Carolina Pereira

Com novo presidente, empresa foca nas especificidades dos hackers do país, onde as contas bancárias são o principal alvo dos ataques

No Brasil, cerca de 80% dos ataques virtuais estão relacionados com intenção de roubo de informações bancárias, uma característica única no mundo. No outros países, essa porcentagem é de 30%. Por causa dessa peculiaridade, a empresa de segurança Trend Micro, uma das maiores fabricantes mundiais de antivírus, resolveu investir em um laboratório para estudar as características das ameaças on-line existentes no país. O objetivo é oferecer mais proteção aos internautas e, conseqüentemente, aumentar a receita da companhia em território nacional. A iniciativa faz parte da estratégia que pretende elevar o faturamento em 50% em 2010, após crescimento esperado de 30% este ano.

Este é o primeiro laboratório da companhia na América do Sul e vai ser utilizado também pelos canais de Vendas da empresa, 21 distribuidores no total. Isto porque, por aqui, o número « de sites voltados para a infecção R de computadores com objetivo de roubar senhas cresceu 827% de 2007 para 2008 no Brasil, país que também é o primeiro no ranking mundial de envio de spams (e-mails não solicitados), segundo pesquisas da própria empresa.

De acordo com levantamento realizado em tempo real no dia 22 de junho, dos 22 milhões de spams registrados, 19% circulavam no Brasil. "As ameaças originadas no país são mais complexas e sofisticadas que no restante do mundo. Por isso, precisamos ser mais proativos aqui", diz Fábio Picoli, que há uma semana ocupa a presidência da Trend Micro do Brasil. O ex-ocupante do posto, Hernán Armbruster, assumiu a diretoria de mercado para novas tecnologias para América Latina.

Segundo a empresa, a mudança no perfil dos ataques virtuais é resultado da profissionalização do crime digital. Há alguns anos, a prática era uma forma de transgredir as regras ou simplesmente fazer brincadeiras de gosto duvidoso para ganhar fama no mundo digital. Hoje, os ataques são uma atividade econômica, com modelos de negócios definidos. Há verdadeiras quadrilhas organizadas que operam um mercado negro de dados roubados, ainda de acordo com a Trend Micro.

Novos clientes

Além de se focar nas características das ameaças virtuais vindas do Brasil, a estratégia da Trend Micro para crescer 50% no ano que vem inclui também a atuação no varejo. Antes, ela vendia soluções apenas para corporações. Desde maio, a companhia lançou sua loja virtual, a principal aposta para as vendas para o consumidor final. Em 2008, o mercado brasileiro de segurança de informação movimentou mais de R\$ 150 milhões, sendo que cerca de 65% desse valor veio de soluções básicas, ou seja, antivírus e antispam. De 2008 a 2013, segundo os cálculos da consultoria IDC, a tendência é que a média de crescimento ao ano desse mercado, no Brasil, seja de cerca de 13%, taxa acima da participação global e também do índice esperado para toda a América Latina.

PESQUISA**R\$ 150 mi**

é o movimento estimado do mercado brasileiro de segurança em 2008. Cerca de 65% desse valor veio da venda de antivírus e antispam.

POTENCIAL**13%**

é a estimativa de crescimento anual desse setor, no Brasil, entre 2008 e 2013, segundo pesquisa do instituto IDC. O índice é superior ao percentual mundial;

PERIGO**22 milhões**

de spams circularam pelo mundo no último dia 22 de junho, segundo levantamento da Trend Micro. Pela pesquisa, 19% deles estavam no Brasil.